

A construção do texto dissertativo-argumentativo para o ENEM em redação de alunos de escolas públicas

Sara Susane Ribeiro Rocha¹
Universidade de Brasília

Resumo: Este artigo consiste em apresentar uma reflexão sobre como o conhecimento do texto dissertativo-argumentativo vem sendo ensinado nas escolas de ensino de médio como papel preparador para realização da redação do ENEM tendo como objetivo dos alunos o ingresso em instituições de ensino superior, principalmente a Universidade de Brasília. Através de ministração de aulas preparatórias, recolhimento de corpus e da minha própria experiência como professora ministradora do curso, venho explicitar ao longo do artigo essa pesquisa de como a construção do conhecimento é gradativa. Para tal, trato do conceito de um texto dissertativo-argumentativo, da importância do papel do professor na construção do conhecimento, e proponho outras soluções para que o ensino-aprendizagem possa ser mais eficaz no que diz respeito ao ensino de redação.

PALAVRAS-CHAVE: texto dissertativo-argumentativo, ENEM, competências e habilidades.

Abstract: This article is to present a reflection about how knowledge of argumentative dissertative text is being taught in the high schools as trainer role in achieving the wording of ENEM aiming student admission in higher education institutions, mainly the University of Brasilia. Through ministry of preparatory classes, corpus of recollection and from my own experience as a teacher ministering course, come explicit throughout the article as this research to build knowledge is gradual. To this end, the concept of a tract argumentative dissertative text, the importance of the teacher's role in the construction of knowledge, and propose other solutions to the teaching and learning can be more effective with regard to the drafting of teaching.

KEY-WORDS: argumentative dissertative text, ENEM, skills and abilities.

¹ Graduanda em Letras Português pela Universidade de Brasília. Julho de 2015. saravaladao@outlook.com

Introdução

O texto dissertativo-argumentativo mostra o fato verdadeiro de uma ideia ou de uma tese. O texto não é somente várias ideias expostas, apresenta uma posição fundamentada no fato verdadeiro, em relação a um tema já determinado anteriormente, apresenta uma análise e discussão de um tema em foco. Na construção desse tipo de texto o autor deve apresentar também sua posição fundamentada com argumentos. Essa tipologia textual é cobrada em vários processos seletivos para ingressos em faculdades, como vestibulares, programas de avaliação seriadas, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é o nosso foco principal, em concursos para ingresso em cargos públicos. Assim, neste trabalho tomamos como objeto redações de alunos de 1º ano e 2º ano do ensino médio de escolas da rede pública do Distrito Federal, tendo em vista o processo de construção da aprendizagem do conceito e da aplicação da estrutura do texto dissertativo-argumentativo em seus textos.

A pesquisa para este artigo surgiu primeiramente durante o estágio obrigatório realizado na disciplina Estágio obrigatório em Língua Portuguesa-Literatura 2 da Universidade de Brasília, no qual foram ministradas 5 aulas com duração de 4 horas cada aula durante 5 sábados cujo tema era “Como se sair bem nas avaliações discursivas”, durante o período de 14/09/2013 a 19/10/2013 na escola pública Centro Educacional 03 de Sobradinho. Em março de 2014, como professora temporária da Secretária de Educação do Distrito Federal, tive a oportunidade de ministrar o curso para uma única turma de 1º ano do ensino médio na escola pública Centro de Ensino Médio 414 de Samambaia e em maio de 2015, também para uma única turma de 2º ano do ensino médio da escola pública Centro de Ensino Médio Myriam Ervilha, com o horário reduzido para 4 aulas com duração de 50 minutos cada. O curso foi direcionado para a avaliação do ENEM, as aulas eram preparadas tendo como referência as competências descritas no Manual de Redação do Exame, e são elas: Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema,

dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. As redações obtidas a partir desse curso são as mesmas que foram utilizadas para conclusão dessa pesquisa. O foco principal para este trabalho é entender a construção do conhecimento entre o 1º ano e o 2º do ensino médio e a percepção dos alunos durante o processo de preparação para o ENEM, visto que neste período todos estes alunos têm como meta a inserção no ensino superior tendo como fim a Universidade de Brasília.

O texto dissertativo-argumentativo se tornou extremamente importante pelo papel adquirido pelo ENEM nos últimos anos no Brasil. Antes de apresentar o resultado dessa pesquisa é fundamental explicitar o que é o ENEM e qual a sua importância para todos os estudantes que anseiam ingressar em uma faculdade/universidade de ensino superior.

O ENEM foi criado em 1998 e tinha como objetivo avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. Desde sua primeira aplicação com 115,6 mil participantes, o número de participantes vem aumentando a cada ano, na sua última edição em 2014 foram 8.721.946 inscritos, de acordo com o site do INEP. A popularização do ENEM aconteceu em 2004, quando o Ministério da Educação instituiu o Programa Universidade para Todos (ProUni) e vinculou a concessão de bolsas em Instituições de Ensino Superior privadas à nota obtida no Exame e em 2009, foram implementadas mudanças no Exame que contribuíram para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), ou seja, o ingresso em Universidades públicas passou a dar-se também pela nota obtida no Exame. No ano de 2014, foi instituído que o candidato que obtivesse nota igual à zero na redação seria impedido de concorrer a vagas nas instituições de ensino superior.

O texto dissertativo-argumentativo

O texto argumentativo tem como objetivo convencer, levar o leitor a crer no que está sendo apresentado no texto. Para tal, utiliza-se de elementos de coesão textual, como preposições, conjunções, advérbios, locuções adverbiais para estabelecer relações entre termos, parágrafos e no desenvolvimento do texto. O escritor deve buscar a melhor forma de persuadir o leitor através de suas argumentações a concordar com suas ideias, e inúmeras vezes o leitor passa a defender as suas ideias, tamanha é base de argumentação. Koch afirma que:

o ato de argumentar é visto como o ato de persuadir que procura atingir a vontade, envolvendo a subjetividade, os sentimentos, a temporalidade, buscando adesão e não criando certezas. (KOCK, 2002, p.10)

A argumentação possui traços específicos como a defesa de um ponto de vista, uso da linguagem de acordo com padrão da língua portuguesa, seleção dos argumentos que procuram o consentimento do leitor, presença de palavras que induzem opiniões.

Dissertar é debater, discutir, refletir, questionar a respeito de um tema expressando o ponto de vista do escritor, sendo assim, dissertar é manifestar opiniões de maneira convincente. O texto dissertativo tem como estrutura a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

O texto dissertativo-argumentativo é ordenado para defender um ponto de vista determinado. De acordo com o Guia do participante do ENEM 2013 um texto dissertativo-argumentativo:

É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la. Seu objetivo é, em última análise, convencer ou tentar convencer o leitor, pela apresentação de razões e pela evidência de provas, à luz de um raciocínio coerente e consistente. (BRASIL, 2013, P.15,16)

O participante deve se ater aos conceitos para que não ocorra perda de pontuação por falta de estrutura, o que levariam a vários outros erros como a

falta de argumentos, ou uma defesa pobre, dificuldade em utilizar os recursos de coesão em uma boa base para tese, tendo como fim uma pontuação baixa e inesperada.

O papel do Professor na construção do pensamento em textos dissertativo-argumentativos

Desde sempre o pensamento tanto de muitos professores como de muitos alunos é de que o professor é o detentor do conhecimento. Por muito tempo pensou-se assim, porém na realidade que vivemos hoje sabemos que durante uma aula ministrada ocorre uma troca de conhecimento entre alunos e professores, não somente um é o detentor de todo conhecimento, mas todos são conhecedores de algo em particular e durante um momento de discussão em sala de aula é possível fazerem uma troca de experiência, isso se dá também pela quantidade e facilidade de informações que chega as nossas mãos através de livros, jornais, palestras, televisão e principalmente pela internet. Paulo Freire (1996, p.12) já há muito tempo afirma “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Durante o momento da aula, o professor conduz o pensamento, mas quase toda a reflexão provém dos alunos, as dúvidas, os questionamentos, as sugestões são o ponto de convergência da aprendizagem, os quais são fatores fundamentais para a conclusão de um planejamento, cada aluno tem a sua individualidade e quando se chega ao ponto final, ou seja, no nosso caso, na redação concluída percebemos fortemente a individualidade do ser humano e todas as contribuições construídas durante a aula por alunos e professores. Paulo Freire (1996) afirma também que ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, com certeza podemos afirmar que o professor não detém o conhecimento, ele é construído ao longo da vida do ser humano, seja em sua experiência na escola, seja na rua, em casa, na igreja, etc. O professor é o mediador, não transfere o conhecimento e sim ajuda o seu aluno a assimilar o

conhecimento de acordo com a sua necessidade individual, Libâneo nos traz à luz que:

O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo. (LIBÂNEO, 1994, p.88)

Ensinar o aluno como escrever uma boa redação engloba todas as disciplinas e ainda mais, é fato que muitas vezes o professor se atém à regras gramaticais, ao tema proposto, a estrutura, porém uma das coisas mais importantes para que logre sucesso é ensinar ao aluno que ler é o mais importante, é como o aluno pode conhecer o mundo.

Vivi intensamente a importância de ler e de escrever, no fundo indicotomizáveis, com os alunos das primeiras séries do então chamado curso ginasial. A regência verbal, a sintaxe de concordância, o problema da crase, o sinclitismo pronominal, nada disso era reduzido por mim a tabletes de conhecimentos que deveriam ser engolidos pelos estudantes. Tudo isso, pelo contrário, era proposto à curiosidade dos alunos de maneira dinâmica e viva, no corpo mesmo de textos, ora de autores que estudávamos, ora deles próprios, como objetos a serem desvelados e não como algo parado, cujo perfil eu descrevesse. Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. (FREIRE, 1989, p.11, 12)

Paulo Freire já há muito nos descreveu que o memorizar não forma escritores, compreender, absorver a ideia é o que conduz ao conhecimento, memorizar não é leitura é simplesmente memorizar, a prática da leitura é algo prazeroso, desenvolve o pensamento, a imaginação, a criatividade. Infelizmente, o que percebemos nos dias de hoje é que os alunos não leem mais, através do material coletado pude perceber que os alunos memorizam para utilizar naquele determinado momento e após a conclusão da meta imposta anteriormente o que foi memorizado rapidamente é apagado de suas memórias. A maioria do material coletado não segue a estrutura de uma

dissertativa-argumentativa, são diversos os fatores como: erros gramaticais, falta de concordância, fuga ao tema, redações sem argumentos. A grande maioria dos alunos não estão capacitados para construir uma redação coesa e coerente, e em apenas 3 anos o professor de redação deve capacitar o aluno e se certificar de que o mesmo realmente aprendeu e não somente memorizou para que este consiga alcançar sua meta, tarefa essa que não é fácil e muitas vezes não é alcançada seja por falha do professor, seja por falha na falta de recursos da escola, por motivos de greves que ocasionam na prática perda de conteúdos ainda que em tempo posterior as aulas sejam repostas, o que muitas vezes difere o ensino público do ensino privado, no qual professores têm obrigação de se manter no “ranking” dos melhores em obtenção de resultados para manter o seu emprego ao findar do ano.

É importante salientar que nem todos os alunos que hoje cursam o ensino médio tem interesse em ingressar em um curso superior e que as aulas ministradas também devem visar o mercado de trabalho para ingresso direto, visto que, muitas empresas se utilizam de “provas de redação” para avaliar seus futuros funcionários. Bortone, Caetano e Ribeiro em artigo intitulado “Da matriz a diretriz: Pesquisa, Ensino e Extensão no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM” afirmam que o estudante deve ser preparado para o mercado de trabalho e também estimulados a ingressar em uma universidade tanto pública como privada.

Critérios de Avaliação do ENEM - Competências

O edital do ENEM 2014, traz como referência para a construção da redação baseada nas cinco competências da Matriz de Referência para Redação (Guia do participante – a redação no ENEM 2013), que a proposta da Redação do Enem é elaborada de forma a possibilitar que os participantes, a partir de uma situação problema e de subsídios oferecidos, realizem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social ou cultural, produzindo um texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Na elaboração da redação, o candidato deve desenvolver uma tese para o seu texto referente ao tema proposto apoiado em argumentos consistentes de forma coerente e coesa, formando uma unidade textual, e ao final o

candidato deve propor uma solução para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. O texto deve ser escrito de acordo com a modalidade de escrita formal da língua portuguesa.

1. Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Nessa competência exige-se do aluno o domínio da escrita formal da língua portuguesa, na redação do texto o candidato deve ser claro, objetivo e direto, empregar um vocabulário variado, preciso, obedecer às regras gramaticais, sem repetições, sem gírias, que são características de um texto informal, com ausências de marca de oralidade e de registro informal.

2. Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de várias áreas de conhecimento para desenvolver um tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo. Nessa competência o candidato deve compreender que o texto escrito deve ser um texto dissertativo-argumentativo, no qual argumentos devem ser expostos não somente como uma exposição de ideias, o texto não deve ser escrito somente com caráter expositivo, o candidato deve apresentar um texto que corresponda ao tema proposto e defender a sua tese utilizando-se desses argumentos.

3. Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Nessa competência exige-se que o candidato elabore um texto que apresente uma ideia a ser defendida com argumentos que fundamentem a sua defesa em relação à temática exigida pela proposta de redação, ou seja, o texto deve ser coerente em todos os seus aspectos e ideias expostas. Será avaliada a forma como o candidato seleciona, relaciona, organiza e interpreta os fatos e opiniões para defender o seu ponto de vista.

4. Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Nessa competência exige-se uma estruturação lógica entre as partes da redação, o texto deve ser organizado de forma que as frases e os parágrafos estabeleçam uma estrutura lógica e coesa entre si e a interdependência das ideias apresentadas. Essa interdependência pode ser expressa através de conjunções, preposições, advérbios, por elos entre as palavras ou pela

inferência da articulação das ideias. O candidato deve se utilizar de vários recursos linguísticos que garantam a coesão de seu texto.

5. Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Nessa competência exige-se que o candidato apresente uma proposta de intervenção para o problema abordado em sua redação, a redação além de ter uma tese apoiada em argumentos concisos e consistentes deve apresentar uma proposta de intervenção na vida social do ser humanos sem que esta esteja em contra os direitos humanos. O meio de realização da proposta deve conter riquezas de detalhes de sua execução, a coerência da argumentação é um dos aspectos decisivos no processo de avaliação.

Procedimentos Metodológicos

Neste tópico serão descritos os procedimentos metodológicos de coleta e o *corpus* utilizado para realização deste trabalho.

Como já descrito anteriormente, foram ministradas 4 aulas de 50 minutos cada direcionadas para a elaboração do texto dissertativo-argumentativo com foco em redações do ENEM. Durante as aulas nas 2 escolas foram utilizados os mesmos recursos para execução das aulas, porém com temáticas e textos diferentes, os alunos foram instruídos com textos motivadores, discussões, imagens, pequenos trechos de reportagens televisivas, leitura de reportagens em jornais e diversos exercícios que trabalhavam as 5 competências do ENEM, ao final do curso os alunos participantes produziram uma única redação baseando-se no que foi discutido e em seu conhecimento de mundo. Esta metodologia foi a mesma utilizada em ambas as escolas.

Nas turmas de 1º ano do ensino médio, a coleta ocorreu em março de 2014, a temática mais discutida foi a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, além de outras questões como racismo, aborto, gravidez na adolescência e eleições. A produção textual dos alunos tem por título a ‘Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

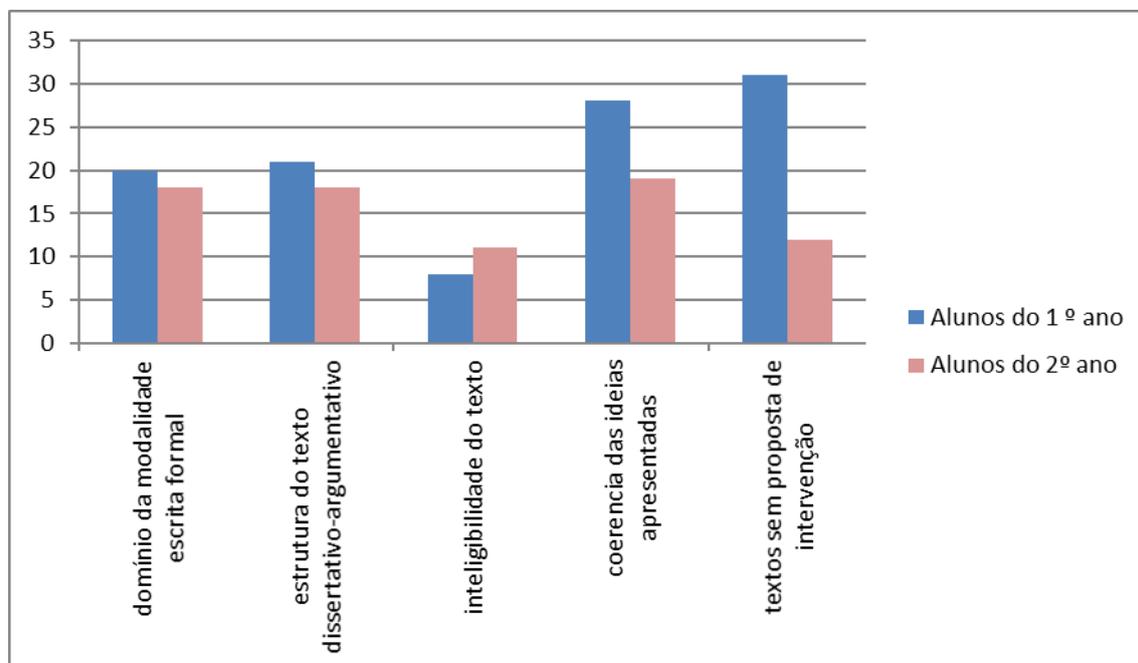
Nas turmas de 2º ano do ensino médio, a coleta ocorreu em maio de 2015, vários temas foram abordados dentre eles gravidez na adolescência, abuso no uso das redes sociais, legalização das drogas, a falta da água e suas consequências. A produção textual dos alunos foi com a temática livre contanto que respeitassem e se utilizassem das temáticas discutidas no curso.

O *corpus* dessa pesquisa congrega 33 redações de alunos do 1º ano do ensino médio da escola Centro de Ensino Médio 414 de Samambaia e 23 redações de alunos do 2º ano do ensino médio do Centro Educacional Myriam Ervilha do Recanto das Emas.

O objetivo dessa pesquisa é comprovar que o conhecimento é gradativo, alunos de 1º ano do ensino médio são mais despreparados que alunos do 2º ano do ensino médio, ainda que existam alunos muito bons, eles podem se superar.

Análise de dados

Ao analisar as redações dos alunos do 1º e 2º ano obtive os seguintes dados:



Análise das redações de 1º ano

Com relação ao domínio da modalidade escrita o dado obtido foi pelo critério de ausência de gírias e de marcas de oralidade, não foram considerados os erros de ortografia, tendo em vista que em todas as redações existem erros de acentuação, erros graves de ortografia como: “conserteza”, “o Brasil já foi cede de várias copas...”, “almento”.

Foram encontradas marcas de oralidade em 25 redações, dentre elas, selecionei algumas para explicitar tais marcas: “com muita fé no nosso Senhor Jesus Cristo nossos jogadores iriam jogar...”, “gringos”, “falta de vergonha para o governo”, “o governo é tão murrinha...”, “os brasileiros estão empolgados...”, “agora mudando de assunto”. Em 25 redações os alunos apresentaram a escrita da 1º pessoa do singular e do plural em seus textos, havendo mesclas entre a 1º e a 3º pessoas nas redações.

Com relação à estrutura da dissertativa-argumentativa foram consideradas as redações que tinham em sua estrutura parágrafos que possuíam divisão entre introdução, desenvolvimento e conclusão, ainda que sem tese ou proposta de intervenção. Somente em 2 redações foram encontradas a proposta de intervenção. Nenhum dos textos apresentados consiste em boa redação e em todos os textos a estrutura do texto dissertativo-argumentativo está mal elaborada.

Com relação à inteligibilidade, foram considerados os textos que apresentavam tese e argumentos, textos que fossem coerentes e que não apresentassem as teses e os argumentos não foram contabilizados. Os alunos não compreendem que a existência de uma tese e de argumentos dentro do texto ajudam a formar o pensamento e a escrever uma boa redação. Os textos apresentam parágrafos desestruturados, muitas vezes começam onde deveria ser continuação do parágrafo anterior, a maioria dos textos são textos dissertativos, os alunos falam aleatoriamente de várias coisas importantes, não conseguem organizar o pensamento de forma que essas ideias formem pontos de argumentação importante e concisos. Apresentam também uma mistura da introdução com o desenvolvimento, não sabem onde começar um e terminar o outro.

Com relação à coerência foram contabilizados os textos que tinham coerência em seu conteúdo ainda que não tivessem tese e argumentos.

Análise das redações de 2º ano

Com relação ao domínio da modalidade escrita o dado obtido foi pelo critério de ausência de gírias e de marcas de oralidade, não foram considerados os erros de ortografia, tendo em vista que em todas as redações existem erros de acentuação, erros graves de ortografia como: “sencibilidade”, “não se equilibra no seu pesso...”, “empostos”, “robando”, “o Brasil está cendo” troca de “haver” por “a ver” falta de concordância verbal e nominal como por exemplo “...pois as garotas e garotos não está tendo consciência.”, “muitas pessoas não se deu conta...”

Foram encontradas marcas de oralidade em 4 redações, dentre elas, selecionei algumas para explicitar tais marcas: “...uma pena...”, “..sabem que não dá em nada...”, “tem que ter vergonha na cara”, “políticos no plenário faltam se matar”. Em 6 redações os alunos apresentaram a escrita da 1º pessoa do singular e do plural em seus textos, havendo mesclas entre a 1º e a 3º pessoas nessas redações.

Com relação à estrutura da dissertativa-argumentativa foram consideradas as redações que tinham em sua estrutura parágrafos que possuíam divisão entre introdução, desenvolvimento e conclusão, ainda que sem tese ou proposta de intervenção. Em 11 redações foram encontradas a proposta de intervenção. Apenas 3 dos textos apresentados consiste em boa redação e em exceto 2 textos a estrutura do texto dissertativo-argumentativo está mal elaborada.

Com relação à inteligibilidade, foram considerados os textos que apresentavam tese e argumentos, textos que fossem coerentes e que não apresentassem as teses e os argumentos não foram contabilizados. Apesar das redações estarem organizadas em introdução, desenvolvimento e conclusão, não é claramente exposto na introdução os argumentos e quando são expostos os alunos não trabalham esses pontos ao longo do texto, é perceptível a deficiência na aprendizagem de estrutura de boas redações

assim como do próprio domínio da escrita da língua portuguesa. Ainda que as introduções não estejam bem elaboradas, as conclusões apresentam excelente estrutura.

Com relação à coerência foram contabilizados os textos que tinham coerência em seu conteúdo ainda que não tivessem tese e argumentos.

É perceptível que as redações dos alunos do 1º ano são mais deficientes em relação às redações dos alunos do 2º ano, aqueles com redações nas quais faltam o próprio conhecimento da estrutura, argumentos, tese, proposta de intervenção, e o como escrever uma redação, estes com boa escrita, e com redações mais bem elaboradas ainda que falte conhecimento da estrutura e da organização. É importante ressaltar que nos 2 grupos existe uma deficiência de conhecimento das regras de acentuação da língua portuguesa.

Assim que o objetivo da pesquisa alcançado foi o esperado, provou-se uma vez mais que a construção do conhecimento está sendo trabalhada e é algo gradativo e construído com dedicação e tempo.

Considerações finais

Este artigo tem a intenção de ser um material para que professores de redação possam aprimorar a sua metodologia de ensino com base em dados reais, de forma que o aproveitamento do pouco tempo em sala de aula seja o mais eficaz possível.

Por meio da pesquisa em escolas públicas foi possível perceber que ainda há uma defasagem no ensino de redação, há escolas que não possuem uma disciplina exclusiva para redação, é o caso de uma das escolas citadas na pesquisa, o que dificulta a construção do conhecimento, pois o professor escolhe qual o conteúdo a seu ver é o mais importante, e a resposta natural para esta pergunta é o conteúdo gramatical, e exclui o menos importante, que quase sempre ao seu ver é a redação.

Trazer à luz a importância do ENEM já para os alunos do 1º ano do ensino médio é uma maneira de fazermos com que o percentual de boas redações aumente já no fim do ensino médio antes mesmo de fazerem a

redação do ENEM, assim poderemos orientá-los melhor para o processo de execução durante o Exame.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *ENEM: guia do participante*. Brasília, 2013.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Novo ENEM*. Brasília: MEC, 2009. Disponível em www.mec.gov.br. 2012.

BORTONE, Marcia Elizabeth; CAETANO, Carmen; RIBEIRO, Ormezinda Maria. Da matriz a diretriz: Pesquisa, Ensino e Extensão no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, número 1, volume 3, 2014. Uberlândia. *Anais...Uberlândia*: EDUFU, 2014. 10 p.

FONTANIVE, Nilma; KLEIN, Ruben. *Uma nova maneira de Avaliar as competências escritoras no ENEM in* ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 65, p. 585-598, out./dez. 2009.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23º ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Jesuane Lucas de. *Questões de coesão gramatical e lexical em textos dissertativo-argumentativos de alunos do ENEM*. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto. 2009.

KOCH, I. G. Villaça. (2002) - *Argumentação e Linguagem*. 7. ed. São Paulo, Cortez.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

Revista da Arquitetura da Redação/ Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenação Geral e Pedagógica da Comissão Permanente de Seleção CPS/UEPG (out.2013) Ponta Grossa: UEPG, 2013 v.1.